

O IMPACTO DA LEI URUGUAIA SOBRE O MERCADO DA CANNABIS NAS REGIÕES DE FRONTEIRA ENTRE BRASIL E URUGUAI

HENRIQUE FONSECA NEUTZLING¹; NAYLA RODRIGUES PEREIRA²;
MARÍLIA MOTA BESSA²; PEDRO SAN MARTIN SOARES²; ALINE DOS
SANTOS NEUTZLING²; BEATRIZ FRANCHINI³

¹ Universidade Federal de Pelotas – e-mail do autor 1

² Universidade Federal de Pelotas 1 – pereira.nayla@gmail.com²

² Universidade Federal de Rio Grande - likabessa@gmail.com²

² Universidade Federal de Pelotas – pedrosmssoares@hotmail.com²

² Universidade Federal de Pelotas – neutzling@live.de²

³ Universidade Federal de Pelotas – beatrizfranchini@hotmail.com³

1. INTRODUÇÃO

Para iniciar o colóquio que fulmina na construção do presente resumo, se faz necessário entender como a *Cannabis* interage com a sociedade desde os tempos mais primórdios. Dessa forma, o substrato vegetal da *Cannabis* que tem sido utilizada nas mais diversas aplicações como: rituais religiosos, medicamentos, alimentos, têxteis e recreação. Devido ao THC presente nas folhas, a humanidade aprendeu que o consumo da *Cannabis*, e mais especificamente o fumo desta planta possuía características psicoativas, o que culminou com que no século XX sua produção e consumo fossem criminalizados, tornando-se um objeto de disputa política em quase todos os países ocidentais (FLOREZ-SALAMANCA, 2013). Os estudos a respeito do consumo de Cannabis no mundo são consolidados e apresentam resultados confiáveis em termos de dados científicos. Em 2012, foram estimados entre 125 a 227 milhões de indivíduos que utilizaram *Cannabis* no mundo, consistindo 2,7 a 4,9 por cento da população com idade entre 15 a 64 anos. De acordo com o relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 2013, a Cannabis continuou sendo a substância psicoativa ilícita mais consumida na América do Sul, com prevalência anual de uso de 3% nos anos de 2009 a 2013 (UNODC, 2013).

Em 2006, realizou-se o primeiro levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira com o objetivo de investigar o conhecimento, atitudes, práticas e comportamento de vulnerabilidade (Laranjeira, 2006). Sendo ainda tímido a pesquisa da *Cannabis* como foco da investigação, desconsiderando o potencial epidemiológico de estudar uma das substâncias mais consumidas do mundo (UNODC, 2013). Dados apontam que mais de 7% da população brasileira já experimentou Cannabis pelo menos uma vez na vida e que 1% do montante desta é usuário contínuo da substância (LENAD, 2013). Nesse país, as políticas públicas sobre drogas oportunizam ações de prevenção ao uso, com possibilidades de pesquisas sobre a temática que contribuam para o melhor desenvolvimento das atividades governamentais (SENAD, 2014).

Considerando que um país vizinho do Brasil regulamentou o consumo de *Cannabis* entre outras determinações, nesse sentido, estando a lei uruguaia de regulação da produção, consumo e mercado da Cannabis em vigor desde 2014 (URUGUAY, 2013). Tais iniciativas do governo uruguaio atraíram olhares para a fronteira entre o Brasil e o Uruguai entendendo que a zona de fronteira faz parte de uma lógica geográfica e social para as pessoas moradoras da localidade, onde os fluxos fronteiriços são intensos e sempre bilaterais, evidenciando a necessidade de monitorar essa extensão territorial. O presente trabalho é um

recorte de abordagem quantitativa da pesquisa “Identificação de indicadores de monitoramento e avaliação dos impactos da nova política uruguaia de regulação da *Cannabis* sobre a saúde pública e o consumo de drogas na zona de fronteira entre Brasil e Uruguai” (*Cannabis-Fronteira*) financiado pelo Ministério da Justiça (SENAD) e executado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). No que se refere a práticas de consumo e saúde pública, com objetivo geral de conhecimento e acompanhamento dos acontecimentos após a lei. Em se tratando das práticas de consumo, este estudo visa buscar locais públicos de uso de *Cannabis* nas cidades de Chuí, Jaguarão e Santa Vitória do Palmar para avaliar frequência do uso e perfil do usuário.

2. METODOLOGIA

Devido a necessidade de identificar comportamentos dos cidadãos em espaços públicos observando a ocorrência do consumo de *Canabbis* em locais específicos, utilizou-se o método investigativo de observação sistemática. Os autores de publicações sobre metodologia científica costumam classificar as categorias de observação em assistemática e sistemática, porém apenas a observação sistemática pode ser utilizada como técnica científica. A presente pesquisa utilizou-se do Registro de Comportamento como observação sistemática (RÚDIO, 2002).

A área urbana de cada município foi dividida em sete estratos para os quais foram definidas rotas a serem percorridas por sete dias, nos turnos de manhã, tarde e noite. Três observadores treinados e independentes realizaram rondas em um automóvel pelas rotas e preencheram um instrumento semi-estruturado de observação de práticas de consumo, onde se buscou averiguar as características dos lugares onde o consumo era realizado, assim como o perfil dos usuários observados. Foram considerados pontos de consumo os locais onde se repetiu mais de duas vezes a cena de consumo com mais de duas pessoas utilizando a substância.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste trabalho fazem a descrição do perfil dos usuários de *Cannabis* observados consumindo a substância no momento da análise. Nas três cidades visitadas, observou-se que a maior parte dos usuários encontrados são homens (80%) e mais de 90% dos usuários foram considerados jovens, entre 15 e 25 anos. Na cidade do Chuí, em um total de 137 pessoas que passavam pelos 2 pontos validados durante as rondas, foram observados 69 usuários (50%) consumindo *Cannabis*. Em Jaguarão, foram observados 352 usuários (75%) entre 469 passantes e validados 6 pontos de consumo. Em Santa Vitória do Palmar, foram validados 4 pontos de consumo e das 392 pessoas que transitaram pelos locais de uso, 55% (218) fizeram uso de *Cannabis* durante as observações.

4. CONCLUSÕES

Primeiramente observamos que a pesquisa desenvolvida sob liderança da professora Beatriz Franchini faz um estudo impar na pesquisa brasileira, pois trás dados significativos sobre um assunto que ainda é tratado como tabu pela

academia brasileira. Nesse sentido, a metodologia do estudo também proporcionou que a realidade das pessoas usuárias fosse observada *in loco*, o que em nossa visão proporciona dados inéditos no sentido de fidedignidade da análise realizada pela equipe do projeto. A observação dos locais de uso da substância permite obter indicadores que ao longo do tempo irão contribuir na medida de impacto referente ao aumento ou redução do consumo público e externo de *Cannabis* nas regiões de fronteira entre Brasil e Uruguai. A informação servirá de subsídio ao monitoramento da implementação da lei uruguaia e nas políticas públicas nacionais sobre drogas, proporcionando alicerces para a elaboração de pesquisas cada vez mais inovadoras para a ciência brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLOREZ-SALAMANCA, L. et al. Probability and predictors of cannabis use disorders relapse: results of the National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions (NESARC). **Drug Alcohol Depend**, v. 132, n. 1-2, p. 127-33, Set 1 2013.

II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil : estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país : 2005 / E. A. Carlini (supervisão) [et. al.], São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006.

LARANJEIRA, R., MADRUGA, C. S., RIBEIRO, M., PINSKY, I., CAETANO, R., & MITSUHIRO, S. S. II **Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)**. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP, 2014.

ONU. **UNODC, World Drug Report 2013**. 2013.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

URUGUAY, Republica Oriental del. **Ley nº 19,172**. Marihuana y sus derivados control y regulación del estado de la importación, producción, adquisición, almacenamiento, comercialización y distribución. Disponível em : < http://www.correo.com.uy/otrosdocumentos/pdf/Ley_19.172.pdf>. Acessado em 25 de maio de 16.